

Valter Cesar Pinheiro

René Thiollier

Obra e Vida do Grão-Senhor da Villa
Fortunata e da Academia Paulista de Letras

Sumário



Agradecimentos.....	9
Introdução	11
René de Castro Thiollier: Um Perfil.....	19
Bibliografia do Autor.....	31
<i>Senhor Dom Torres</i> : Um <i>Début</i> Literário Crepuscular	43
<i>A Louca do Juqueri</i> : Um (In)esperado Refluxo	135
<i>Folheando a Vida</i> : Entre a Realidade e a Ficção, o Fazer Literário	207
Considerações Finais.....	249
Referências Bibliográficas.....	257

Introdução



A historiografia do modernismo brasileiro, decorridos quase cem anos da polêmica exposição de Anita Malfatti realizada na capital paulista na virada de 1917 para 1918, tem em sua conta um número significativo de estudos que, abarcando todo o espectro estético e ideológico, analisam o movimento sob os mais diversos ângulos.

A Semana de Arte Moderna de São Paulo, desenrolada nas dependências do Teatro Municipal entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922, é unanimemente apontada como o evento que catalisou as ideias que, chegadas da Europa, excitavam o controverso e alegre círculo de jovens escritores e artistas plásticos regido por Mário e Oswald de Andrade.

O protagonista da Semana, como evidencia a programação do festival, foi Villa-Lobos. Entretanto, o compositor carioca não era a única celebridade dentre os participantes do evento: igualmente consagrados pela crítica e pelo público eram a pianista Guiomar Novaes e o escritor Graça Aranha, e sua presença garantiria o êxito da empreitada. Menos renomados que a supracitada trinca, Víctor Brecheret, Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Vicente do Rego Monteiro, talentos que, nos anos subsequentes à mostra, se converteriam em figuras de proa das artes plásticas brasileiras, tiveram telas e esculturas expostas no saguão do teatro paulistano. Nos bastidores, brilhou o nome de Paulo Prado, que teria sido, segundo Mário de Andrade, “o fator verdadeiro” da Semana.

Também é exaltada pelos estudiosos a “viagem de redescoberta do Brasil”, excursão empreendida em solo mineiro por Blaise Cendrars e um distinto grupo – em parte oriundo da “insurreição bandeirante” de 1922 – de artistas, intelectuais e aristocratas paulistas.

A bibliografia sobre a Semana e seus principais componentes é extensíssima. Vários dos partícipes da festa modernista lavraram testemunho, dentre os quais Mário de Andrade (“O Movimento Modernista”, conferência realizada em abril de 1942 no Rio de Janeiro), Di Cavalcanti (*Viagem da Minha Vida: O Testamento da Alvorada*), Menotti del Picchia (“Nacionalismo e Semana de Arte Moderna”, conferência proferida em Brasília em 1962) e Yan de Almeida Prado (*A Grande Semana de Arte Moderna: Depoimento e Subsídios para a Cultura Brasileira*). Das obras de fôlego que se tornaram clássicos de nossa crítica literária e historiográfica, destacam-se *História do Modernismo Brasileiro: Antecedentes da Semana de Arte Moderna*, de Mário da Silva Brito, *Artes Plásticas na Semana de 22*, de Aracy Amaral, a tese de Carlos Eduardo Ornelas Berriel dedicada a Paulo Prado, *Tietê, Tejo, Sena*, e *Orfeu Extático na Metrópole*, de Nicolau Sevcenko. Da viagem a Minas Gerais, sobressaem *A Aventura Brasileira de Blaise Cendrars*, trabalho monumental de Carlos Augusto Calil e Alexandre Eulalio, e *Blaise Cendrars no Brasil e os Modernistas*, de Aracy Amaral.

O rol dos que integraram a Semana e o giro pelas cidades históricas mineiras é seletíssimo: de ambos os eventos participaram apenas Mário de Andrade, Oswald de Andrade e René Thiollier. Mário e Oswald dispensam apresentação: sobre os autores de *Macunaíma* e *Memórias Sentimentais de João Miramar*, uma farta documentação e inumeráveis estudos biobibliográficos – que se avolumam a cada ano – encontram-se disponíveis em bibliotecas, livrarias e sítios da internet, bem como suas obras, leitura obrigatória nos currículos escolares e referência em qualquer pesquisa que tenha por objeto a história da arte e da cultura brasileiras no século xx. Sobre o terceiro elemento, no entanto, reina o mais absoluto

silêncio... Quem era aquele rapaz de origem francesa que, durante décadas, frequentou os principais redutos de vanguarda paulistanos, os salões de Freitas Valle, Yan de Almeida Prado, Paulo Prado e Dona Olívia Penteado? Sobre o advogado, jornalista, escritor, membro da Academia Paulista de Letras e anfitrião da Villa Fortunata, não se encontrou um único artigo (excetuando-se o ensaio laudatório, de que se falará adiante, escrito pelo próprio filho, Alexandre Thiollier) no qual fosse elencada sua produção literária e relevada sua contribuição para a vida cultural da capital paulista.

Ao alugar, em seu nome, o Teatro Municipal de São Paulo, René Thiollier concorreu – modesta, porém decisivamente – para a realização da Semana de Arte Moderna. Sua discreta presença no grupo que, em 1924, percorreu cidades mineiras originou um dos mais completos relatos sobre a “viagem de redescoberta”: “De São Paulo a São João del-Rei”. Cronista e colunista social, Thiollier escreveu para diversos jornais e periódicos paulistanos, dentre os quais o *Diário Popular*, o *Jornal do Commercio*, o *Correio Paulistano*, o *Estado de S. Paulo* e a *Revista do Brasil*. Sua residência, a Villa Fortunata (atual Parque Mário Covas), era um importante ponto de encontro de intelectuais, empresários e políticos. Imortal paulista, René Thiollier publicou contos (*Senhor Dom Torres e A Louca do Juqueri*), estudos histórico-biográficos (*Um Grande Chefe Abolicionista: Antônio Bento e A República Rio-Grandense e A Guerra Paulista de 1932*) e crônicas e ensaios (*O Homem da Galeria, Episódios de Minha Vida e A Semana de Arte Moderna*), e dirigiu, por quinze anos, a *Revista da Academia Paulista de Letras*, criada por ele.

Sua atuação no circuito cultural paulistano, como revela o apinhado biográfico acima arrolado, foi significativa. Não obstante, à exceção de sucintas notas em dicionários literários ou referências pontuais em pesquisas de caráter histórico, sociológico ou estético (como as supracitadas *Artes Plásticas na Semana de 22*, *Tietê, Tejo, Sena e A Aventura Brasileira de Blaise Cendrars*, nas quais são consignados, respectivamente, *A Semana de Arte Moderna*,

Episódios de Minha Vida e *O Homem da Galeria*), pouco se alude a René Thiollier e à sua obra. A menção a seu nome, nos estudos que têm por tema a Semana de Arte Moderna ou a viagem a Minas, é secundária e acidental: uma nota em pé de página, a transcrição de um fragmento de carta ou artigo de jornal, uma fotografia. Nota-se, igualmente, que os livros de Thiollier circunstancialmente examinados são aqueles de fundo ensaístico ou jornalístico. Seus volumes de contos, *Senhor Dom Torres*, publicado em 1921, e *A Louca do Juqueri*, lançado em 1938, permanecem ignorados. Sobre eles, nenhuma referência, nenhuma citação, nenhum comentário. Sua bibliografia não foi sequer estabelecida. O que justificaria tal abandono? Desconhecimento? Descaso? Ou seria este silêncio, por si só, uma forma de ação? A reação possível perante escritos desprovidos de qualidade literária?

Conquanto tenham permeado a elaboração do projeto de pesquisa (e traspassem, em consequência, todos os capítulos do livro que ora se apresenta), estas questões não constituem, explicitemo-lo, o eixo deste estudo, ainda que se entrevejam, no exame dos *corpora* selecionados, pressuposições plausíveis que justifiquem o esquecimento ao qual foi relegado o acadêmico paulista. Tampouco se planeja, com este trabalho, proceder a uma revisão histórica da Semana de Arte Moderna ou da viagem a Minas Gerais, ou, ainda, estabelecer as bases, em tom hagiográfico, do “processo de reabilitação” do escritor paulistano. O principal propósito deste estudo – com a análise do núcleo duro da produção literária do escritor (os supramencionados livros de contos) e a apresentação do romance inacabado *Folheando a Vida*, publicado nas páginas da *Revista da Academia Paulista de Letras* – é trazer René Thiollier novamente à ribalta.

A escassez de dados relativos à figura do autor – assim como à sua produção bibliográfica – legitima a apresentação, nos capítulos que se seguem a esta introdução, de seu perfil e do inventário de suas publicações mais importantes, sem que se pretenda, ao fazê-lo,